

INTRODUÇÃO

[...] sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua.

Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.

Machado de Assis (*Dom Casmurro*)

Frei Gaspar da Madre de Deus e Pedro Taques de Almeida Paes Leme são historiadores do século XVIII que se destacam pela primazia e importância de seus estudos sobre o Brasil colonial, com base nos quais construíram a imagem do movimento bandeirista e da identidade paulista, e também por deixarem para trás o modo tradicional de escrever história, pautado nos princípios da retórica, para serem os precursores, no Brasil, de uma historiografia baseada na avaliação das fontes, que já estava em voga na Europa desde o século XVII (ABUD, 1985, p. 74).

As suas obras têm muito em comum, não somente pelos temas de que tratam, mas também pelo modo como os abordam, o que se justifica pelo fato de Frei Gaspar e Pedro Taques serem contemporâneos e representantes da intelectualidade da época e por terem mantido assídua correspondência, através da qual trocavam informações históricas e apontavam caminhos a seguir.

A recuperação de suas obras, no início do século XX, deve-se especialmente ao historiador Afonso d'Escagnolle Taunay, que, inspirado no projeto de representar o passado histórico de São Paulo, empreendeu o resgate e a difusão dos textos de Frei Gaspar e de Pedro Taques, de onde procede, conforme Abud (1985, p. 76), a imagem do bandeirante.

Em suas pesquisas e publicações sobre os dois autores, Afonso Taunay, contando com o apoio de Capistrano de Abreu, seguiu as pistas de que havia no Arquivo do Estado de São Paulo um “plágio” das *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, de Frei Gaspar, e, a partir de então, investigou o manuscrito

•• Apropriação de fontes textuais no Século XVIII

do Arquivo e a biografia de quem o assinava. A partir dessa investigação, constatou que o texto intitulado *Memória Histórica da Capitania de São Paulo e todos os seus memoráveis sucessos desde o ano de 1531 até o presente de 1796*, de Manuel Cardoso de Abreu, oficial maior da Secretaria da Capitania de São Paulo, compunha-se da quase totalidade da obra de Frei Gaspar e também de partes de obras de Pedro Taques, sem que houvesse qualquer referência a essas fontes.

Taunay levantou a questão da autenticidade dessa obra, amparado nas noções de autoria e propriedade intelectual. Assim, a *Memória Histórica* foi julgada como um caso de plágio, sem que, contudo, houvesse uma discussão em torno da motivação e finalidade dessa apropriação textual, da relação desse texto com as suas fontes e das práticas de escrita e de cópia à época.

Classificar a *Memória Histórica* simplesmente como plágio é deixar de perceber qual foi o processo de cópia e de intervenção de Manuel Cardoso de Abreu sobre suas fontes. O confronto dos textos permite dizer que existe uma reprodução integral de muitos trechos e parágrafos, mas o manuscrito não se configura como uma cópia literal e integral, uma vez que Manuel Cardoso muitas vezes adaptou e modificou os textos que lhe serviram de modelo para a construção de sua *Memória*, operando, para tanto, uma série de alterações, que deram origem a um novo texto. Isso revela que o aproveitamento dos textos-fonte não foi feito sempre por um mero decalque, mas que a intervenção foi muitas vezes voluntária e acabou por deixar a sua marca no texto.

Desta forma, fundamentando-se nos princípios teóricos e metodológicos da Crítica de Fontes, da Filologia e da Crítica Textual, este trabalho parte da pesquisa, exame e colação das fontes da *Memória Histórica*, com o objetivo de estabelecer a categorização dos mecanismos de filtragem de tais fontes, de modo que seja possível identificar quais as modificações, voluntárias e involuntárias, operadas por Manuel Cardoso de Abreu no processo de elaboração de seu texto.

A etapa inicial foi determinar, localizar, obter e explorar os textos-base. A localização teve como guia as informações fornecidas essencialmente por Afonso Taunay em diversos de seus escritos, entre eles alguns prefácios às obras de Pedro Taques e de Frei Gaspar e artigos publicados nos Anais do Museu Paulista. Depois de localizadas e obtidas em bibliotecas e arquivos brasileiros e portugueses, as fontes foram lidas e transcritas, para que se procedesse à etapa seguinte, de colação dos textos, etapa que tem como resultado a identificação das lições variantes e o estabelecimento de sua tipologia.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos: no capítulo I, são abordados elementos biográficos e bibliográficos dos três autores envolvidos nesse caso de apropriação textual: Pedro Taques de Almeida Paes Leme, Frei Gaspar da Madre de Deus e Manuel Cardoso de Abreu. Esse estudo torna-se relevante para o entendimento da época em que os autores viveram, da relação que mantinham entre si e em sociedade, do seu nível de cultura e para se compreenderem os procedimentos de retextualização.

Apresenta-se ainda um estudo descritivo, de cunho filológico, dos textos-base, a saber: *História da Capitania de São Vicente*; *Notícia Histórica da Expulsão dos Jesuítas do Colégio de São Paulo* e *Nobiliarquia Paulistana Histórica e Genealógica*, de Pedro Taques; *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, de Frei Gaspar, e *Divertimento Admirável* e *Memória Histórica da Capitania de São Paulo*, de Manuel Cardoso de Abreu. São considerados nessa descrição todos os testemunhos manuscritos e impressos dessas obras. A importância deste capítulo está no fato de fornecer subsídios para a escolha dos testemunhos de colação com a *Memória Histórica* e de demonstrar a recepção das ditas obras ao público, dado o seu campo bibliográfico, isto é, a quantidade de edições que foram feitas de cada obra.

No capítulo II é apresentada uma sucinta biografia de Afonso d'Escragnolle Taunay, para que se possa conhecer um pouco do historiador que trouxe a público a acusação de “plágio” contra Manuel Cardoso de Abreu. É apresentada ainda uma lista com os estudos produzidos e publicados por Afonso Taunay sobre a vida e a obra de Pedro Taques de Almeida Paes Leme e Frei Gaspar da Madre de Deus, e sua justificativa para a acusação, através da exposição de trechos de suas obras, em que disserta sobre o assunto, e também de trechos de obras de outros autores que discorreram sobre essa problemática, amparados nos escritos de Taunay. Ademais, neste capítulo, faz-se um exame do termo “plágio” sob um enfoque etimológico e histórico, além de se verificar suas implicações no Direito e estabelecer os limites entre a prática do plágio e da intertextualidade.

O capítulo III é dedicado à categorização e análise das lições variantes, a partir de dados que resultam do levantamento das ocorrências. Além disso, são apresentados os resultados da colação.

Por fim, na conclusão, são apresentados os resultados obtidos na análise das variantes entre as fontes e a *Memória Histórica* e uma discussão sobre a questão do plágio e da prática de escrita no século XVIII.

